

(

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA**

CURSO DE PEDAGOGIA

JENIFER SANTOS RIBEIRO DE SOUSA

**O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS DA ESCOLA ESTADUAL 11 DE
AGOSTO : VIVÊNCIAS DENTRO E FORA DA SALA DE AULA**

**Aracaju – SE
2018.1**

JENIFER SANTOS RIBEIRO DE SOUSA

O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS DA ESCOLA ESTADUAL 11 DE AGOSTO: VIVÊNCIAS DENTRO E FORA DA SALA DE AULA.

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: MsC Carla Daniela kohn

**Aracaju – SE
2018.1**

O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS DA ESCOLA ESTADUAL 11 DE AGOSTO: VIVÊNCIAS DENTRO E FORA DA SALA DE AULA.

Jenifer Santos Ribeiro de Sousa¹

RESUMO

Este estudo busca esclarecer a profissão do intérprete de libras focalizando a interpretação dentro e fora da sala de aula. Com isso mostrar a função, área de atuação, formação e função por seguinte compreender a relação intérprete – surdo, intérprete – Professor, intérprete-Sociedade. A escolha dessa temática se deu pela curiosidade de esclarecer a finalidade e função do intérprete de libras que é peça fundamental para a vida de um surdo. Na área da educação o intérprete contribui sendo o mediador do surdo com a comunidade ouvinte, no curso de pedagogia ele é peça chave, pois muitos docentes não sabem a língua e mesmo que soubessem é necessário que se dê uma atenção especial para a criança surda, já que toda escola é inclusiva. Dentro deste contexto questionou-se: Qual a importância do intérprete de libras? Como se designa o seu trabalho? Quais barreiras ele enfrenta? Com base nessas indagações a pesquisa teve como objetivo geral: analisar a importância do intérprete de libras entendendo a diferença entre intérprete educacional e intérprete especialista. E como objetivos específicos: conhecer o trabalho do intérprete na sala de aula e apresentar locais de atuação do intérprete fora do ambiente escolar. A metodologia utilizada neste estudo foi de pesquisa qualitativa, composta de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso realizado na Escola Estadual 11 de agosto, no município de Aracaju – SE, onde foram feitas observações participantes e entrevista ao intérprete. Os resultados mostraram que esse profissional tem a função de traduzir passando sentimento e coerência respeitando os preceitos éticos. E a questão de como a sociedade se comporta perante o intérprete por achar que por ele saber se comunicar com o surdo já é um profissional sendo que a graduação é necessária, bem como a especialização para estar atualizado com a língua de sinais.

Palavras-chave: Interprete. Libras. Surdo. .

RESUMO

This study seeks to clarify the profession of the interpreter of pounds by focusing on interpretation in and out of the classroom. With this show the function, area of performance, training and function by following understanding the relation interpreter - deaf, interpreter - Teacher, interpreter-Society. The choice of this subject was due to the curiosity to clarify the purpose and function of the interpreter of pounds that is fundamental piece for the life of a deaf person. In the area of education the interpreter contributes being the mediator

of the deaf with the listener community, in the pedagogy course it is a key piece because many teachers do not know the language and even if they knew it is necessary that special attention is given to the deaf child, since every school is inclusive. Within this context it was questioned: How important is the interpreter of pounds? How do you designate your work? What barriers does he face? Based on these inquiries the research had the general objective of analyzing the importance of the interpreter of pounds understanding the difference between an interpreter and an interpreter. And as specific objectives: to know the work of the interpreter in the classroom and to present places of performance of the interpreter outside the school environment. The methodology used in this study was a qualitative research, composed of bibliographical research, followed by a case study carried out at the State School August 11, in the city of Aracaju - SE, where participant observations were made and interviews with the interpreter. The results showed that this professional has the function of translating passing feeling and coherence respecting the ethical precepts. And the question of how society behaves towards the interpreter because he thinks that because he knows how to communicate with the deaf is already a professional being that graduation is necessary, as well as the specialization to be updated with sign language.

Key Words: Interpreter. Pounds. Deaf

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende entender o papel do intérprete de libras, personalidade que por muitos ainda é cientificamente desconhecida, mas que tem direitos e deveres na sua profissão. Outro assunto bastante focalizado é a atuação do intérprete na sala de aula que é complexo, trabalhoso e mais difícil de ser realizado por ser pouco claro. O intérprete atua nas atividades, procurando dar acesso aos conhecimentos e isso se faz não só com tradução, mas também com sugestões, exemplos e muitas outras formas de interação essenciais ao contato cotidiano com o aluno surdo em sala de aula. E fora da sala de aula em qualquer evento que tenha um surdo e que ele seja acionado. (Lacerda, 2013.)

Contudo, se este papel não estiver claro para o próprio intérprete e professores o trabalho se torna pouco produtivo, pois se desenvolve de forma insegura, com desconfiança e desconforto e acaba refletindo no surdo que não absorve nada do tema ali a ser trabalhado.

Dentro deste contexto questionou-se: Qual a importância do intérprete de libras? Como se designa o seu trabalho? Quais barreiras ele enfrenta?

Com base nessas indagações a pesquisa teve como objetivo geral: analisar a importância do intérprete de libras entendendo a diferença entre intérprete educacional e intérprete especialista. E como objetivos específicos:

conhecer o trabalho do intérprete na sala de aula e apresentar locais de atuação do intérprete fora do ambiente escolar.

Justifica-se a escolha dessa temática pela necessidade de esclarecer a finalidade e função do intérprete de libras que é peça fundamental para a vida de um surdo. Na área da educação o intérprete contribui sendo o mediador do surdo com a comunidade ouvinte, no curso de pedagogia ele é peça chave, pois muitos docentes não sabem a língua e mesmo que soubessem é necessário que se de uma atenção especial para a criança surda, já que escola toda escola é inclusiva. Portanto o mediador é responsável pela interação social com o surdo se transformando em voz e ouvido do mesmo.

A metodologia utilizada neste estudo foi de pesquisa qualitativa, composta de pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso realizado na Escola Estadual 11 de agosto, no município de Aracaju – SE, onde foram feitas observações participantes e entrevista ao intérprete. De acordo com Triviños (1987, p. 125):

A pesquisa qualitativa tem suas raízes nas práticas, desenvolvidas pelos antropólogos, e pelos sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidade. O teor de qualquer método qualitativo que se desenvolverá será dado pelo referencial teórico no qual se apoie o pesquisador.

Triviños ainda afirma que a observação direta ou participante, ocorre por meio do contato, observação direta do sujeito pesquisador para com o observado, seja para recolher as ações e informações objetivadas dos sujeitos em seu contexto natural diante de sua problemática, a partir de suas perspectivas e seus pontos de vista.

Desse modo buscou-se a apreensão descritiva tendo por objetivo mostrar as dificuldades e diferenciação de interpretação em âmbitos distintos. De acordo com Triviños (1987, p. 110):

Após a formulação do problema, o investigador define o plano da investigação. Este plano, "o Esquema de Pesquisa", deve permitir a coleta dos dados e a análise das informações na forma mais racional possível, a fim de economizar esforços, recursos financeiros e tempo. Em geral, existem três tipos de estudos cujas finalidades são diferentes: estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos experimentais.

Triviños defende que fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas, e que os resultados são válidos para o caso que se estuda.

Sendo assim procurei um estudo de caso observacional, e a técnica de coleta de informações que esta é uma categoria típica de pesquisa qualitativa na escola estadual 11 de agosto, no município de Aracaju – SE, com uma profissional intérprete de libras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conhecendo o trabalho do Intérprete de Libras

No Brasil, o intérprete deve dominar a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Ele também pode dominar outras línguas, como o inglês, o espanhol, a língua de sinais americana e fazer a interpretação para a língua brasileira de sinais ou vice-versa (por exemplo, conferências internacionais). A importância do desenvolvimento do intérprete tem embasamento teórico e científico onde toda e qualquer sinalização tem um significado, não é qualquer indivíduo que pode desenvolver essa comunicação, pois são necessários estudos aprofundados e treinos diários.

O ato de interpretar envolve um ato COGNITIVO-LINGÜÍSTICO, ou seja, é um processo em que o intérprete estará diante de pessoas que apresentam intenções comunicativas específicas e que utilizam línguas diferentes. O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação. Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos. (Quadros,2004 p.27)

A partir dessa constatação é notório que contextualizar algo complexo em língua de sinais precisa de preceitos éticos como afirma Quadros (2004 p.28)

Qual o papel do intérprete? Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos: a) confiabilidade (sigilo profissional); b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias); c) discricção (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação); d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados); e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).

Novamente citando Quadros (2004) é preciso que nesse processo o profissional domine sua língua materna para depois dominar a língua de sinais, e se souber outras línguas pode realizar conferência, salve lembrar que se deve ter qualificação específica contando com técnicas e estratégias sendo assim habilitado para trabalhar na área.

Desta forma o intérprete de libras é inserido junto ao surdo numa sala de aula onde a cautela com o especial acaba se tornando um insucesso na aprendizagem da língua portuguesa devido a uma política educacional de inclusão que fracassa pela falta de preparo onde a porcentagem de aprendizado se torna baixo ao nível da turma. Nesse contexto é que a experiência com intérpretes de língua de sinais em sala de aula começa a surgir. Embora seja recente mas que vem se expandido e sendo conhecida a cada dia, investiga manifestar carências educacionais dos sujeitos surdos exibindo possibilidades e limites por eles enfrentados. (Cassiano, 2016)

Comum em diversos países, especialmente na América do Sul, essa prática geralmente é implementada em programas de Ensino Médio e universitário, quando o aluno surdo já percorreu a etapa fundamental de ensino em escolas especiais para surdos, e pretende seguir ampliando seus conhecimentos, já tendo um bom domínio da língua de sinais (LACERDA, 2002)

2.2 Dificuldades encontradas pelo Intérprete

No Brasil, com a implantação da política de inclusão, os alunos surdos têm sido inseridos em classes de ouvintes desde o Ensino Fundamental. A inclusão do aluno surdo no ensino regular está determinada pelo decreto de lei no 5.626, de 22 de dezembro de 2005¹ que regulariza a lei

que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No entanto, para que aconteça tal inclusão como é previsto legalmente, é necessário que se tenha comprometimento e o devido reconhecimento da LIBRAS e direitos dos surdos por uma educação de qualidade.ao ensino regular onde atualmente há leis em vigor que regulamentam a profissão e determinam a formação desse profissional. Uma dessas leis é a LEI Nº 12.319 DE 01.09.2010 que regulamenta a profissão de Tradutor e Interprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Essas tentativas viabilizam a acordarmos para as dificuldades que o surdo tem para aprender a língua portuguesa assim como os docentes também passam por obstáculos para ensinar a esse aluno tendo assim contratempos na comunicação do processo de educativo. Por sua vez a língua de sinais ocorre quando se tem a presença de um surdo na sala de aula como o surdo tem impedimento para aquisição da língua portuguesa, tanto o surdo como o professor contam com o auxílio do intérprete para ocorrer uma comunicação com êxito no processo educativo. Dessa forma, os professores precisam dominar a Língua Brasileira de Sinais como também ter o apoio de um profissional capacitado nesse assunto, no caso, um intérprete de Libras/Língua Portuguesa. (Cassiano, 2016).

Lacerda (2002) discute bem a posição e o papel do intérprete na sala de aula, bem como sua interação com os demais profissionais. A escola onde é feito esse tipo de trabalho, em um primeiro momento, recebe a presença do intérprete como um “remédio” para todos os problemas da inclusão do aluno surdo.

Com a evolução a cada dia da libras nas vivências surdo/intérprete/professor quesitos como ajuste curricular e escolhas metodológicas, entre outros irá ter uma progressão possibilitando uma comunicação e compreensão de ambos. O papel do intérprete é uma tarefa profunda que não requer apenas a prática de interpretação vai além disso busca excessivo conhecimento teórico sobre o conteúdo desenvolvido em sala de aula. (QUADROS, 2004)

O intérprete educacional deve estar sempre estudando e se atualizando para obter uma boa interpretação nas aulas e nas diferentes disciplinas, pois

há muitos termos específicos dentro das disciplinas de biologia, química, física, filosofia que não têm sinais nas libras, e, para o intérprete, conhecendo seus significados, torna-se mais fácil explicar para os alunos surdos a forma de combinarem um sinal entre si para estes termos (OLIVEIRA, 2012, p. 100).

A lei 10436/2002 de 24 de abril de 2002 dispõe como um direito do aluno surdo, predizendo que esse aluno tenha direito a uma educação de qualidade. A formação do profissional em Libras para atuar como interlocutor nem sempre é suficiente para garantir uma comunicação efetiva. Pois os próprios professores intérpretes, muitas vezes, além da formação oferecida pela secretaria estadual de educação, precisam buscar especializar-se para atender o aluno em seu contexto de trabalho. Conseqüentemente o papel do interlocutor de Libras condiciona-se ao perfil do aluno, sendo necessário ao interlocutor muitas vezes atuar como alfabetizador em Libras, em vez de tradutor/interlocutor(CASSIANO, 2016).

Onde em muitos casos a falta do material didático pedagógico faz uma enorme falta devido a comunicação do surdo ser visual-espacial que diferencia da comunicação ouvinte que é oral e auditiva com isso é de suma importância que as escolas esteja incluindo materiais que auxiliem tanto ao interprete como o professor para ensinarem ao aluno surdo.

Citando Lacerda e Santos (2013, p. 206) falam que: [...] a presença do intérprete em sala de aula e o uso da língua de sinais não garantem que todas as necessidades educacionais dos surdos sejam atendidas, sendo importante ainda a disposição de recursos humanos, materiais e metodológicos adequados para que o aprendizado realmente se desenvolva. Como se pode ver algumas das dificuldades enfrentadas pelo interprete de libras, depende dos recursos, termos específicos e a socialização da comunidade escolar.

2.3 Locais de atuação do intérprete

O intérprete de libras deve ser um profissional capacitado e/ou habilitado em processos de interpretação de língua de sinais, atuando em situações formais como: escolas, palestras, reuniões técnicas, igrejas, fóruns judiciais, programas de televisão etc.

A categoria profissional possui código de ética e respaldo institucional,

associações de pessoas surdas, Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, Federação Mundial dos Surdos, entre outras. .

Segundo Lacerda (2010,p.127)“ O interprete não pode ser responsabilizado pela aquisição de conhecimento do aluno” A posição que o interprete assume é fruto de fatores de trabalho, de compreensão, de implicações políticas onde acabam exercendo deveres que não estão visionados em sua formação e na sua função sendo que a sua tradução x interpretação se diversifica sendo simultânea,consecutiva,língua oral e língua de sinais.

(...) o trabalho de interpretação não pode ser visto, apenas, como um trabalho lingüístico. É necessário que se considere a esfera cultural e social na qual o discurso está sendo enunciado, sendo, portanto, fundamental, mais do que conhecer a gramática da língua, conhecer o funcionamento da mesma, dos diferentes usos da linguagem nas diferentes esferas de atividade humana. Interpretar envolve conhecimento de mundo, que mobilizado pela cadeia enunciativa, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na língua alvo; saber perceber os sentidos (múltiplos) expressos nos discursos.
(LACERDA, 2013, p. 21).

De acordo com Leite (2005,p.34) Do ano de 2005 para cá, o uso da LIBRAS já é recebido com naturalidade em uma série de contextos além dos eventos educacionais, ou seja, em atendimentos médicos, psicológicos, como também em tribunais de justiça e igrejas. O reconhecimento dos intérpretes de LIBRAS como profissionais ainda está restrito aos grandes centros do Brasil, sendo que em muitos lugares do interior é o trabalho voluntário de professores, ou parentes de surdos, ou pessoas ouvintes de igrejas, que aprenderam a se comunicar nessa língua, que atuam possibilitando a comunicação entre surdos e ouvintes.

Passar a mensagem de forma "precisa e apropriada" é uma questão complicada. O objetivo da tradução-interpretação tem sido centrado neste aspecto.

Como a fala é dinâmica já em discursos o intérprete fica exposto segundo (Callow: 1974:13):

Narrativo - reconta uma série de eventos ordenados mais ou menos de forma cronológica • Persuasivo - objetiva influenciar a conduta de alguém • Explicativo - oferece informações requeridas em determinado contexto • Argumentativo - objetiva provar alguma coisa para a audiência • Conversacional - envolve a conversação entre duas ou mais pessoas • Procedural - dá instruções para executar uma atividade ou usar algum objeto

Para Quadros (2004) os poucos treinamentos de profissionais intérpretes no estado constituíram-se de exercícios de tradução-interpretação da fala para sinais e vice-versa e discussão sobre técnicas de processamento de informação. O foco está no vocabulário e nas frases. Decisões sobre o significado estão baseadas nas palavras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES-

A técnica de coleta de informações foi realizada na escola estadual 11 de agosto, no município de Aracaju – SE com Cinthia Magno Santos Leão formada em pedagogia e pós-graduada em libras e educação inclusiva, trabalhando na área há dez anos como intérprete efetiva da secretária da educação do estado de Sergipe. Os resultados encontrados através dessa pesquisa descritiva permitiram a avaliação e observação de como se dá o papel de intérprete de Libras no processo de ensino aprendizagem e interlocução fora da sala de aula e as dificuldades enfrentadas ainda nos dias de hoje. Sendo assim a questão central não é sobre traduzir os conteúdos, mas como o intérprete faz para ter sentido ao surdo fazendo com que ele compreenda o contexto.

Nessa experiência, o interpretar e o aprender caminham lado a lado, e o intérprete educacional numa relação com o professor assume a função de também educar o aluno. Isso ocorre instantaneamente no ensino fundamental, onde se atendem crianças que estão entrando em contato com uma série de conteúdos novos e, muitas vezes, com a língua de sinais. E a questão de como a sociedade se comporta perante ao intérprete por achar que por ele saber se comunicar com o surdo já é um profissional sendo que se precisa de graduação, especialização e sempre estar se atualizando com o avanço da

língua de sinais, ou em muitos casos não querem pagar o valor da mão de obra como exemplo universidades ou palestrantes que se negam a pagar o valor cobrado, e procuram uma mão de obra mais acessível ao bolso do contratante onde leva a mazelas nas interpretações onde não dão o sentido do contexto ao surdo e por muitas vezes o surdo pode interpretar o assunto daquele palestrante de uma forma ruim. .

No nosso encontro foram questionadas alguns tópicos significantes para esse estudo. Tais como:

Perfil Profissional

- Qual o motivo de ter escolhido a libras?

R- A curiosidade me fez conhecer a língua quando eu ia para faculdade eu via os grupos de surdos nos terminais de ônibus, grupos pequenos e aquilo me aguçou que língua é essa, por que ninguém sabe? .

LIBRAS quer dizer Língua Brasileira de Sinais .A legislação brasileira reconhece a LIBRAS como língua oficial do país (Lei 10.436/2002), juntamente com o PORTUGUÊS.LIBRAS é uma língua diferente do português, como o inglês, o francês e o japonês. LIBRAS possui as suas características próprias de sintaxe, morfologia, semântica e contexto, como qualquer outra língua. Cada país possui a sua língua de sinais.(Quadros,2004,p.8)

A intérprete Cíntia foi levada para a conhecer a LIBRAS por sua curiosidade onde ela buscou aprender essa língua.

- Onde você teve o primeiro contato?

R- Na época fui até a APADA-SE (Associação de pais e amigos de deficientes auditivos de Sergipe), onde fiz os cursos básico entre outros onde fui aprendendo a cada dia, mantendo contato com a comunidade surda, comparecendo a todos os eventos, porque para se aprende a libras tem que se manter um contato continuo.

Esse local citado por Cíntia A Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Sergipe (Apada) é uma Organização Não Governamental que atualmente está fechada por falta de recurso financeiro.

- O que te fez seguir carreira como intérprete de libras?

R- *Então foi o fato deles me identificarem como interprete mesmo ainda não sendo eles me tornaram devido ir a locais no qual eles estavam e não tinham ninguém que passasse a situação e eu interpretava. Foi aí onde surgiu o contrato na secretária de educação do estado e vim trabalhar na escola 11 de agosto e comecei a atuar como interprete.*

LEI Nº 12.319 DE 01.09.2010 que regulamenta a profissão de Tradutor e Interprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.(
<http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br>

Salve lembrar que Cíntia é graduada e tem especializações para poder atender ao cargo de intérprete.

- Como foi a sua busca pelo conhecimento da libras fora do nosso estado?

R- *Foi grande sempre mantendo contato com surdos de fora indo a congressos e seminários em Salvador recentemente fui a um congresso em Santa Catarina de bastante ganho para minha carreira de intérprete.*

O intérprete de língua de sinais no Brasil é um profissional com uma carreira promissora. Considerando as conquistas em nível legal, o contexto sócio-histórico e o momento político atual, pode-se projetar um futuro brilhante para os futuros profissionais desta área.(Quadros 2004,pg.87)

Como toda carreira profissional a pessoa só tem sucesso se for agregando conhecimento.

- Visa cursar alguma outra graduação ou cursar mestrado, doutorado futuramente?

R- *Pretendo cursar a graduação letras libras. mestrado e doutorado ainda não. Conhecer o Feneis e o Ines.*

O curso de letra libras é uma graduação em Letras – Libras, o que torna o profissional A Lei Nº 12.319 sancionada em 1º de setembro de 2010 regulamenta o exercício da profissão de intérprete.ciente em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa. LIBRAS (Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Lei nº 12.319/10. Brasília: Senado Federal, 2010.)

O Feneis A Feneis – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que tem por finalidade a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, saúde e assistência social, em favor da comunidade surda brasileira, bem como a defesa de seus direitos. (<https://feneis.org.br/>)

O **Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines)**, órgão do Ministério da Educação, tem como missão institucional a produção, o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos na área da surdez em todo o território nacional, bem como subsidiar a Política Nacional de Educação, na perspectiva de promover e assegurar o desenvolvimento global da pessoa surda, sua plena socialização e o respeito às suas diferenças. (<http://www.ines.gov.br/>)

Dificuldades

- Qual a dificuldade na sala de aula com relação aos conteúdos?

R- *O fato do próprio surdo não conhecer sua língua, acaba atrasando a aprendizagem. Ex: Ele pergunta o significado da palavra, o interprete traduz e depois contextualiza com o assunto que está sendo aplicado, sendo que ele precisa aprender por que no momento da avaliação escrita ele tem que saber o que está sendo perguntado.*

Sendo assim Lacerda e Santos (2013, p. 206) falam que:

[...] a presença do intérprete em sala de aula e o uso da língua de sinais não garantem que todas as necessidades educacionais dos surdos sejam atendidas, sendo importante ainda a disposição de recursos humanos, materiais e metodológicos adequados para que o aprendizado realmente se desenvolva

- No seu ponto de vista qual série/ano dá mais trabalho para a aprendizagem?

R- *Os alunos do 5º ano, são os que mais apresentam dificuldade onde o interprete é interprete professor.*

Desse modo o intérprete educacional deve estar sempre estudando e se atualizando para obter uma boa interpretação nas aulas e nas diferentes disciplinas, pois existem muitos termos específicos dentro das disciplinas de biologia, química, física, filosofia que não têm sinais nas libras, e, para o intérprete, conhecendo seus significados, torna-se mais fácil explicar para os alunos surdos a forma de combinarem um sinal entre si para estes termos

(OLIVEIRA, 2012). Cabe ao intérprete planejar-se para a interpretação das aulas dadas pelo professor, paciência e dedicação.

- No seu ponto de vista o que o professor pode fazer para incluir o aluno surdo na sala de aula?

R- *Alguns professores eles conseguem adaptar as provas trabalhando com imagens, aulas dinâmicas envolvendo o surdo digo isso por que acontece na sala de aula em que convivo e ouço por de amigos intérpretes que em outras instituições o professor não aguarda o intérprete, o intérprete não é bem vindo ou aceito sendo assim que eles não tem um bom convívio.*

Sem falar que o relacionamento do intérprete não se limita a um professor, mas a vários. Todas essas situações têm gerado um conflito demasiadamente desagradável e prejudicial ao desenvolvimento de ambos os profissionais e ao aluno. O primeiro passo é a confiabilidade. Esta precisa ser desenvolvida entre ambos, professor e intérprete. Quando se trabalha com insegurança, desconfiança é extremamente incômodo, entretanto, havendo uma mútua confiança não só o trabalho é mais bem realizado como o ambiente fica mais agradável (QUADROS, Ronice- **Intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004)

Logo procurar meios para o melhor desenvolvimento, pois com a inclusão deve garantir ao surdo sua possibilidade de acesso aos assuntos que está sendo expostos, além do respeito, principalmente por sua condição linguística ser transcrita de outra forma e ter de aprender o português..

- Já interpretou para surdo universitário, surdo professor?

R- *Sim, durante 6 anos era contratada de uma empresa terceirizada para o órgão federal e a cada período de 6 meses era um surdo diferente dos seguintes cursos designer gráfico, pedagogia, passei muito tempo com um professor surdo, ele ministrava a aula de libras em uma universidade e eu fazia a voz, biblioteconomia interpretava em eventos, como éramos contratados*

todos os eventos estávamos presente para interpretar, interpretei para professora surda que estava fazendo doutorado.

Reconhece-se que as universidades estão pouco preparadas para o aluno surdo universitário ou o professor surdo devido ao método bilíngue.

- Tem algum local que você teme interpretar?

R- *Sim a interpretação tributaria, não me sinto a vontade mas atualmente estou interpretando no ministério público interpretando em eventos.*

Ela relata o desconforto em não querer interpretar em tribunal por ser um vocabulário mais específico.

15) Todo o intérprete deverá saber o seu limite de interpretar. Se o assunto a ser interpretado não é do conhecimento, nem da área do intérprete, ou mesmo se o nível a ser interpretado, não corresponde ao nível do próprio intérprete, ele deverá ter a humildade e a ética de comunicar ao surdo/ouvinte ou de recusar o trabalho.

(O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa MEC ; SEESP, 2004.p45).

- Quais as dificuldades da interpretação fora da sala de aula?

R- *As dificuldades constantes são em eventos os termos técnicos que o vocabulário não é passado com a antecedência assim como os materiais devido ao contratante nos procurar duas horas antes do evento e infelizmente negarmos ou se dispor devido a mão de obra.*

Pode se ver que essa dificuldade é bastante e diária sendo assim o intérprete ter consciência e ver se ele pode ou não pegar o trabalho.

15) Todo o intérprete deverá saber o seu limite de interpretar. Se o assunto a ser interpretado não é do conhecimento, nem da área do intérprete, ou mesmo se o nível a ser interpretado, não corresponde ao nível do próprio intérprete, ele deverá ter a humildade e a ética de comunicar ao surdo/ouvinte ou de recusar o trabalho.

(O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa MEC ; SEESP, 2004.p45).

- Qual a solução que você enxerga para uma melhor aprendizagem do surdo perante a língua brasileira na conjuntura familiar, social e política?

R- *A questão da família se atentar mais para a educação do filho melhoraria muito, devido muitas vezes os pais “acharem” porque é surdo não pode progredir com uma vida acadêmica e isso finda estagnando o querer aprender desse aluno, contando também com o fato de muitos pais ou familiares responsáveis não saber a língua libras onde complica na orientação de vida.*

- Que os próprios pais não estimulam o filho surdo e criam barreiras onde o surdo se acomoda a essa condição. de não quer aprender..

Segundo BRASIL – MEC (2000), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20.12.1996, estabelece, em seu Art. 2º, que A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

MEC (2004, p. 51) “É importante que a família compreenda que a comunicação com sua criança surda é fator primordial para o equilíbrio e harmonia do contexto familiar e o alicerce para o desenvolvimento global do indivíduo”

Em relação a sociedade é o acordar para a questão da libras a exemplo tivemos o ENEM (Exame Nacional Ensino Médio) onde surpreendeu a todos com tema da redação na edição 2017, o lado positivo é que foi ótimo para as pessoas observarem que existem seres que estão ao nosso lado e não conhecemos, se tratando do surdo que é uma deficiência não visível, só se tiver um aparelho aparente e mesmo assim muitos nem sabem o conceito, e o lado negativo é que foi tema bastante específico até por que como falar sobre como ensinar a surdos se muitos professores não sabem lidar quem dirá adolescentes, poderia ter sido se fosse disciplina obrigatória no ensino médio ou fundamental se tivessem abrangido sobre a inclusão do surdo na sala de aula seria mais aceito aos olhos da sociedade.

Em relação às políticas públicas proporcionar melhor capacitação aos docentes para exercerem com mais domínio o papel de ensinar.

Foram abordados três pilares onde o surdo se encaixa a família, sociedade e política assim como os outros alunos eles precisam de acompanhamento familiar na escola, a sociedade tem por sua vez de enxergar que o surdo tem seu direito de ir e vir e na política deles se envolverem no que está acontecendo no mundo e não serem levados pela opinião de terceiros.

Figura 1- Interpretando em palestra.



Fonte: Jenifer Ribeiro

Figura 2- Evento do sesc



Fonte: Jenifer Ribeiro

4 CONCLUSÃO-

O estudo sobre o papel do interprete de libras da escola estadual 11 de agosto: Vivências dentro e fora da sala de aula relatou que esse profissional tem uma função de traduzir passando sentimento e coerência da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa porém respeitando os preceitos éticos como a confiança do surdo, estabelecer limites na interpretação de passar realmente o que foi dito não impondo sua ideia ou opiniões próprias estando neutro e não interferir. Tendo assim uma resposta para o objetivo geral desse estudo que é de compreender a importância desse profissional que tem embasamento teórico e científico, que procura mecanismo planejando-se para a interpretação das aulas dadas pelo professor, tendo paciência e dedicação, necessita da disposição de recursos humanos, materiais e metodológicos adequados para que o aprendizado realmente se desenvolva.

A formação do interprete é regulamentada pela LEI Nº 12.319 DE 01.09. e o ato interpretar envolve conhecimento de mundo, que mobilizado pela

cadeia enunciativa, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na língua alvo; saber perceber os sentidos (múltiplos) expressos nos discursos que por seguinte e o tradutor escolhe a área de atuação que sente mais confortável se é em sala de aula como interprete educacional ou interprete especialista que é em palestras conferências entre outros locais onde são usados vocabulários específicos ao tema.

A interprete com a qual foi realizado o estudo de caso domina tanto na área educacional como especifica sendo assim bastante procurada e indicada pelos próprios surdos por sua libras capacitada , que parte também do querer do profissional.

Os locais de atuação se dão onde tiver um surdo para mediar a comunicação. Logo foi possível alcançar o objetivo que era esperado de compreender a relevância que é o trabalho do tradutor interprete de libras propiciando nesse estudo fonte de inspiração para futuros projetos sobre escolas bilíngues já que a escola citada nesse estudo será a primeira escola bilíngue do estado de Sergipe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** _____. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASILO tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa MEC ; SEESP, 2004.

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **Desenvolvimento integral do surdo “enquanto pessoa”.** Belo Horizonte: FENEIS, 1995.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **O intérprete educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades.** In: Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F de.; SANTOS, L. F dos. (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos.** São Carlos: EdUFScar, 2013.

OLIVEIRA, F. B. **Desafios da inclusão dos surdos e o intérprete de libras. Diálogos e saberes,** Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 100, 2012.

QUADROS, Ronice. **O tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2002

QUADROS, Ronice- **Intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

Digitais

CASSIANO, Paulo Victor. **O papel do interlocutor de libras nas escolas públicas do estado de são paulo**. CENTRO VIRTUAL DE CULTURA SURDA REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA Edição Nº 19 / Setembro de 2016 – ISSN 1982-6842 http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes

FADERS. **Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Lei nº 12.319/10. Brasília: <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br> Senado Federal, 2010. acessado em 17 de outubro de 2017.

Mary A. **Uma taxionomia de similaridades e contrastes entre linguas**. Em **Tópicos de Lingüística Aplicada: O ensino de Linguas Estrangeiras**. H. Bohn & P. Vandresen (Org.) Editora da UFSC. Série Didática. Florianópolis. 1988. (139-153).

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/importancia-do-interprete-de-libras> acessado em 19 de outubro de 2017.

APÊNDICES

APENDICE A – Entrevista com a intérprete

- Qual o motivo de ter escolhido a libras?
- Onde você teve o primeiro contato?
- O que te fez seguir carreira como intérprete de libras?
- Como foi a sua busca pelo conhecimento da libras fora do nosso estado?
- Visa cursar alguma outra graduação ou cursar mestrado, doutorado futuramente?
- Qual a dificuldade na sala de aula com relação aos conteúdos?
- No seu ponto de vista qual série/ano dá mais trabalho para a aprendizagem?
- No seu ponto de vista o que o professor pode fazer para incluir o aluno surdo na sala de aula?
- Já interpretou para surdo universitário, surdo professor?
- Tem algum local que você teme interpretar?
- Quais as dificuldades da interpretação fora da sala de aula?
- Qual a solução que você enxerga para uma melhor aprendizagem do surdo perante a língua brasileira na conjuntura familiar, social e política?